



PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA  
**PALANCA  
NEGRA GIGANTE**

## **PALANCA NEGRA GIGANTE**

2025



**Janeiro 2026**

## Índice

Sumário Executivo .....	1
1. Introdução .....	3
2. Situação Demográfica da Palanca .....	4
2.1. Censo Populacional na RNIL (2025) .....	6
2.2. Censo Populacional no PNC (2025).....	10
2.3. Discussão dos Resultados dos Censos.....	13
3. Caça Furtiva.....	16
4. Acções do Projecto da Palanca.....	20
4.1. Monitorização das Palancas .....	20
4.2. Exploração de novas áreas na RNIL .....	21
4.3. Apoio à Gestão nas Áreas da Palanca.....	22
4.4. Educação e Divulgação Ambiental.....	23
4.5. Estabelecimento de Parcerias Internacionais .....	24

## **Sumário Executivo**

Este relatório, elaborado pela Fundação Kissama (FK), apresenta as principais actividades e resultados relativos à conservação da Palanca Negra Gigante em Angola durante o ano de 2025, com foco nas duas principais áreas de ocorrência da espécie: a Reserva Natural Integral do Luando (RNIL) e o Parque Nacional da Cangandala (PNC).

A FK actua como parceira técnica e de apoio ao Governo de Angola, especialmente após a transferência das funções de fiscalização e gestão directa para o INBAC em 2024. A organização mantém seu compromisso com a pesquisa, monitorização e apoio logístico para a conservação da espécie, que continua em risco crítico de extinção.

Na RNIL a situação demográfica da palanca apresentou em 2025 um crescimento populacional significativo com uma estimativa total de 210 palancas (aumento de  $\approx 13\%$  em relação a 2024). Isto demonstra uma tendência de recuperação consistente desde 2022, após leve declínio durante a pandemia. A manada CA é a maior registada em mais de 50 anos (69 indivíduos), localizada próxima ao posto de fiscalização. Duas manadas não foram localizadas devido à perda de coleiras GPS.

No PNC há sinais de estabilização demográfica que se podem traduzir em sinais de preocupação. A estimativa é de cerca de 120 palancas no santuário (sem crescimento significativo desde 2022). Dados indicam uma possível sobrepopulação no santuário de 4400 ha, com sinais de degradação do habitat e fugas pontuais.

Em termos de principais ameaças na RNIL a caça furtiva continua a ser a maior ameaça, especialmente em áreas afastadas dos postos de fiscalização. Em Agosto de 2025 houve um caso grave do abate de uma fêmea com coleira GPS. Foram feitas apreensões de armas, armadilhas e detenção de caçadores, incluindo um procurado por homicídio.

No PNC a situação é alarmante uma vez que têm sido registadas situações de caça furtiva dentro do santuário, inclusive próximo à sede do parque. Foi registado o abate de macho com coleira que processado no local. Há também relatos de tiros nocturnos frequentes e caçadores filmados em pleno dia dentro da área de conservação.

As principais acções do Projecto da Palanca em 2025 incluíram as seguintes:

- Monitorização Contínua: Uso de coleiras GPS/satélite (RNIL) e rádio-telemetria (PNC). Os dados foram utilizados para orientar patrulhas e pesquisa.

- Exploração de Novas Áreas (RNIL): Foram realizadas expedições ao sul da Reserva com drones, motos 4×4 e recolha de DNA ambiental (41 amostras de água). Esta metodologia inovadora serve para detectar presença de fauna sem contacto directo.
- Apoio à Gestão e Fiscalização: Acções de colaboração com INBAC, fornecimento de equipamentos, meios rolantes, alimentação e combustível. Foram realizadas patrulhas conjuntas e capacitação de fiscais e pastores das palancas.
- Educação Ambiental: Foram realizadas campanhas em escolas de Capunda e Cunga Palanca (≈150 crianças) e foram distribuídos materiais educativos e apoio a equipas desportivas locais.

Em conclusão, a população de palancas mostra sinais positivos de recuperação, especialmente na RNIL. No entanto, a caça furtiva permanece a maior ameaça, exigindo reforço urgente da fiscalização, especialmente no PNC. Para tal é essencial:

- Manter e expandir postos de fiscalização.
- Reforçar a presença e meios logísticos nas áreas remotas.
- Rever o modelo de gestão do santuário do PNC.
- Continuar investimento em pesquisa, monitorização e educação ambiental.

A FK reitera seu compromisso como parceira estratégica na conservação da Palanca Negra Gigante, apoiando acções técnicas, logísticas e de capacitação para garantir a sobrevivência desta espécie emblemática de Angola.

## **1. Introdução**

No âmbito da missão da Fundação Kissama (FK) de apoiar a conservação da biodiversidade Angolana e reabilitação das áreas de conservação ambiental nacionais, um desiderato que até recentemente se enquadrava nas competências da Unidade Técnica do Comité Executivo para acompanhamento e reforço das medidas de protecção de conservação da Palanca Negra Gigante (PNCPNG), continuaram a ser implementadas um conjunto de acções que visam a melhoria do conhecimento e a protecção da espécie. No seu conjunto, todas estas actividades, ainda em curso, tinham já sido previstas em Planos de Acção de Emergência e relatórios específicos apresentados anualmente, sendo que constam de documentação disponível para consulta.

No actual documento, reflectem-se as principais actividades desenvolvidas pela FK nas áreas da palanca ao longo do ano de 2025 e discutem-se ainda os principais constrangimentos que persistem, sendo ainda apresentadas recomendações para o futuro. Importa realçar que no último ano em causa e desde o seu início, foi efectuada a transferência para o INBAC todas as acções de fiscalização e gestão na Reserva Natural Integral do Luando (RNIL), e que ao longo dos anos anteriores tinham estado sob a responsabilidade da FK.

Com a chegada ao fim do mandato do Comité, a FK continuou, contudo, empenhada na conservação da palanca, assumindo o papel de parceiro do Governo, apoiando em acções de acompanhamento técnico e investigação na gestão quer da RNIL quer do Parque Nacional da Cangandala (PNC) sendo estas asseguradas pelo INBAC. Paralelamente têm sido dados passos concretos no sentido de assegurar parcerias internacionais para facilitar reforço a curto prazo da gestão de forma participada. Julgamos serem muito positivos os progressos obtidos neste domínio, mas são ainda muitas as ameaças no terreno que convém poder minorar. Para tal, a FK pretende continuar a colaborar no sentido de apoiar as instituições do Governo e outros parceiros que venham a ser identificados. Com esta ressalva, convém sublinhar que subsistem alguns constrangimentos importantes em ambas as áreas de conservação, tais como:

- Ausência no terreno de estruturas de gestão adequadas, competentes e profissionais;
- Insuficientes corpos de fiscalização, com distribuição no terreno e organização deficiente, e que são ainda limitados por conta de severas restrições financeiras;
- Insuficientes meios logísticos e de transporte para áreas tão extensas e com dificuldades de mobilidade.

## **2. Situação Demográfica da Palanca**

O acompanhamento demográfico de populações animais é uma componente absolutamente crucial para a conservação de espécies ameaçadas, e particularmente para o caso da palanca negra gigante, pela sua raridade e potenciado pelo facto de se tratar de um animal ainda em risco crítico de extinção. Este tipo de acompanhamento obriga a que sejam realizados censos populacionais regulares, de preferência anualmente, de forma a quantificar os números totais das diversas populações mas igualmente para determinar vários outros parâmetros demográficos que podem ajudar a detectar desequilíbrios, tais como estruturas etárias, taxas de fertilidade e mortalidade etc.



**Figura 1.** Macho solitário no santuário



**Figura 2.** Imagem de drone de uma manada no PNC

O conhecimento da situação actual da palanca, em termos demográficos, baseia-se sobretudo nos dados que foram obtidos durante o segundo semestre de 2025. De uma forma geral, não é realista obter censos actualizados sem o recurso a meios aéreos como helicópteros ou aviões ligeiros, devido à grande dificuldade em localizar as manadas no terreno ao nível do solo, onde as palancas são raras, e frequentemente não permitem a

aproximação, o que se torna ainda mais limitante na RNIL, devido à ausência de vias de acesso adequadas. Desta forma, e para a compilação deste censo de 2025, baseámo-nos sobretudo aproximações no terreno feitas na Cangandala entre Junho e Outubro com observações ao nível do solo e ocasionalmente com drone (Figuras 1 e 2); e na RNIL entre os meses de Agosto e Setembro, neste caso sobretudo com drones (Figuras 3 e 4), sendo que se obtiveram sequências de vídeo, após o sobrevoo da maioria das manadas existentes na RNIL (infelizmente não foi possível localizar e contabilizar apenas duas das sete manadas). Estes dados foram ainda complementados com registos anteriores oportunistas. A conjugação destes esforços foi bastante produtiva e julgamos ter obtido um censo de palancas relativamente fiável para a RNIL e que incluem parâmetros demográficos com bastante detalhe.



**Figura 3.** Imagem com drone da manada CA na RNIL



**Figura 4.** Detalhe de fêmeas em manada

Neste contexto, devem ser também considerados os seguintes aspectos:

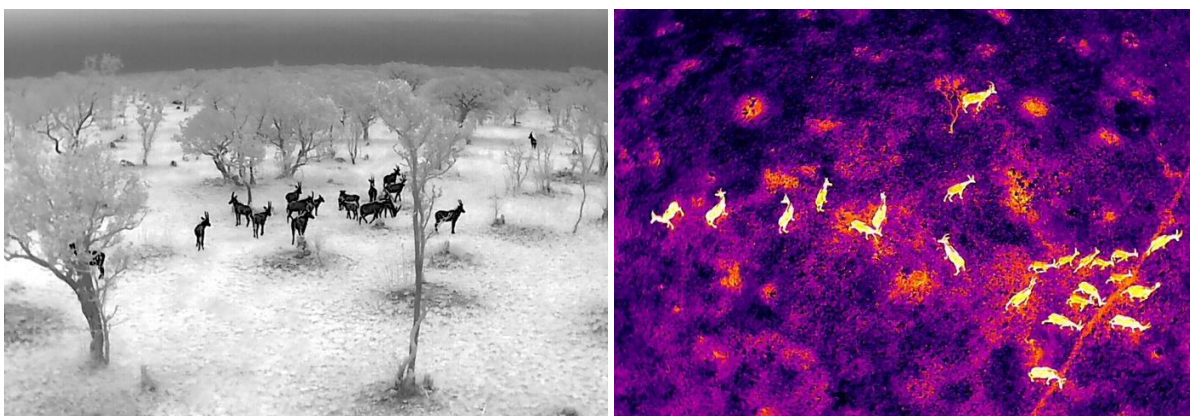
- Como base de partida e comparação, e muito embora nunca tenha sido realizado um censo detalhado das palancas antes da independência, assumiam-se frequentemente números totais na ordem dos 2.500 animais até 1975, e com 90% deste contingente localizado na RNIL;
- Na RNIL as manadas conhecidas e localizadas vêm sendo monitorizadas por via remota desde 2013 em virtude da colocação nesse ano de 15 coleiras de GPS/Satélite, e que foram novamente renovadas em 2016, 2019, 2022 e mais recentemente em Julho de 2024;

- Na RNIL, e apesar da caça furtiva permanecer como um factor de enorme preocupação, a população de palancas demonstrou uma boa recuperação nos últimos dois anos, após uma ligeira regressão registada durante e logo depois da pandemia;
- No PNC, as palancas estão confinadas dentro de um santuário de 4.400 hectares, e por essa razão aumentaram de forma muito notória desde 2011, mas parece terem agora estabilizado e sem registar aumento, sendo que foram detectados alguns sinais preocupantes e que serão aqui discutidos.

Baseados nos resultados mais actualizados, os dados são aqui segregados para cada área de conservação separadamente. Não é de esperar que tenha havido mudança significativa nas respectivas populações desde a data de realização do censo, podendo quanto muito observar-se apenas um ligeiro recuo sazonal devido a alguma mortalidade normal deste período e considerando também que os nascimentos anuais já deveriam ter todos ocorrido antes do censo.

## **2.1. Censo Populacional na RNIL (2025)**

A contagem exaustiva das palancas do Luando foi feita na região norte da RNIL, onde sobrevive o principal núcleo da espécie, tendo-se recorrido neste último ano de 2025, mais uma vez à utilização de drones durante o mês de Setembro (Figura 1), somando-se ainda o conhecimento acumulado no terreno com observações oportunísticas. Nas operações de contagem foi pela primeira vez utilizado também um drone térmico com sensor de infra-vermelhos, o que permitiu a recolha de imagens nocturnas e ampliou bastante a capacidade e precisão dos levantamentos (Figuras 5 e 6).



**Figuras 5 e 6.** Imagens de manadas (CO e MB) na RNIL obtidas com drone térmico

Desta forma conseguimos localizar e filmar cinco das sete manadas identificadas, sendo que apenas duas delas não foi possível encontrar. A não localização de duas manadas deveu-se sobretudo ao facto da perda de duas coleiras de rastreio que eram críticas para encontrar estes grupos, sendo que uma delas resultou da morte de uma fêmea precisamente pouco antes da operação de contagem (este facto será abordado mais à frente no relatório). De qualquer forma, as manadas mais importantes e numerosas foram encontradas e contabilizadas, o que é de sublinhar. Considera-se assim que apesar de incompletos, os resultados obtidos e extrapolando a manada em falta, foram esclarecedores, apontando para uma nova estimativa total na ordem das 210 palancas na RNIL à entrada do último trimestre de 2025.

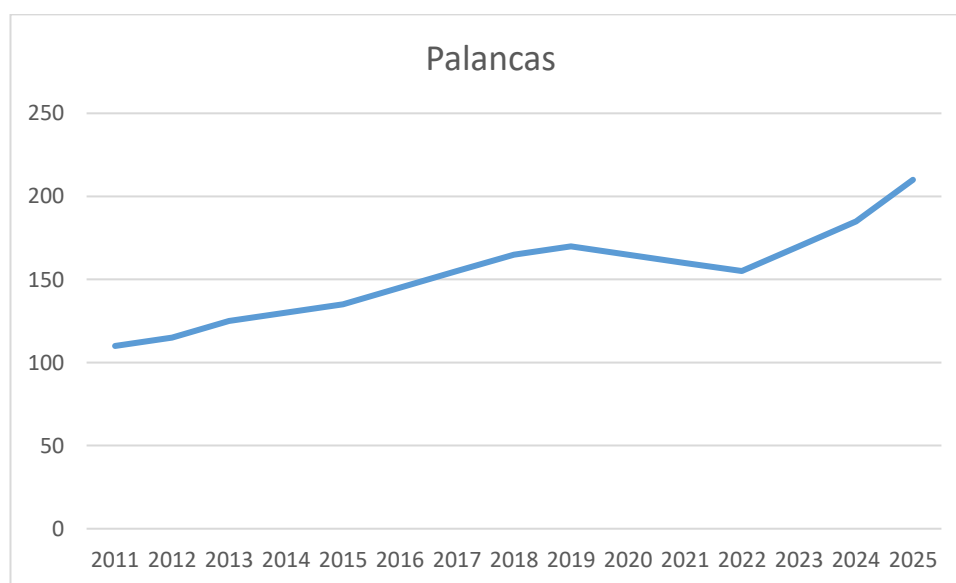
**Tabela 1.** Resultado do censo realizado na RNIL em 2025 e comparação com o ano anterior (2024), baseado nas observações feitas (animais confirmados) e estimativas globais.

<b>Censo Populacional</b>	2024	2025
Crias	43	35
Jovens	49	44
Fêmeas Adultas	51	58
Machos Adultos	11	8
<b>Total Observado</b>	<b>154</b>	<b>145</b>
<b>ESTIMATIVA</b>	<b>185</b>	<b>210</b>

Este resultado é bastante positivo e animador pois revela um crescimento significativo que se mantém desde 2022, o que é particularmente encorajador se levarmos em conta que, depois de um crescimento sustentado desde 2011, tínhamos, contudo, enfrentado

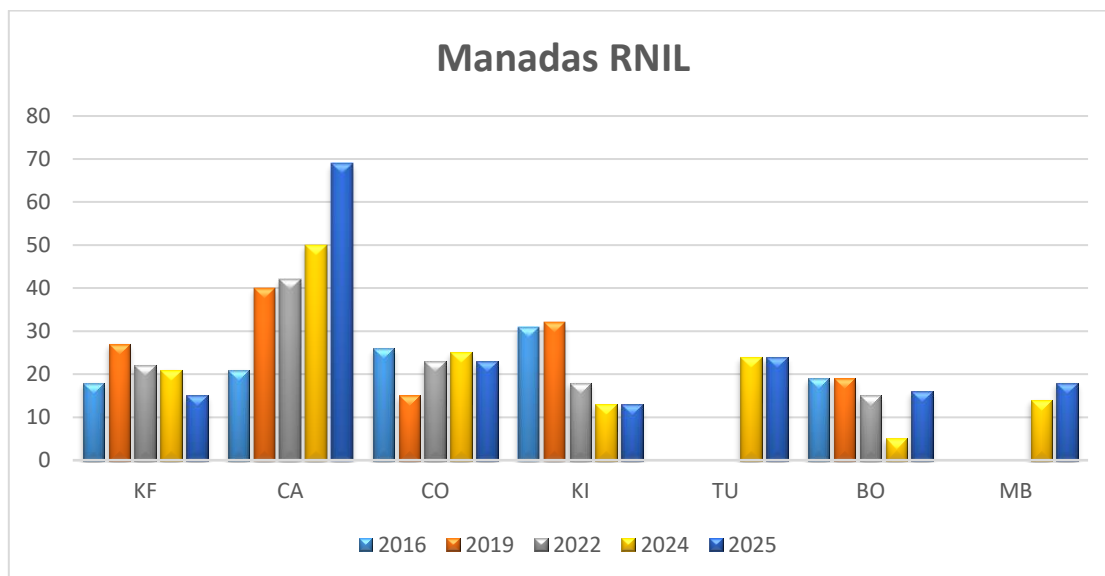
um ligeiro recuo entre 2019 e 2022. Por outro lado, o número de grupos de palancas hoje na RNIL, parece manter-se associado a sete manadas, muito embora apenas duas tenham sido localizadas no terreno. Desta forma, temos agora o número mais elevado de palancas registado desde o final do conflito armado, confirmando uma tendência que se mantém ao longo dos últimos anos e confirma o sucesso das medidas de conservação. Os resultados obtidos no censo e resumidos na Tabela 1, levam em conta as observações realizadas no terreno com identificação e confirmação dos animais, e depois as respectivas estimativas.

O número de machos observados é sempre uma pequena fracção dos existentes, uma vez que estes são geralmente solitários e errantes. Por outro lado, o relativo menor número de palancas observadas em 2025 quando comparado ao ano anterior, deve-se à não localização de duas manadas, mas o seu número foi extrapolado para efeitos de cálculos da estimativa global. No seu conjunto, os resultados obtidos sugerem um crescimento do efectivo estimado na RNIL de 185 para 210 palancas, ou seja, um aumento global de cerca de 13% no último ano apenas, e que se segue a cerca de 20% de crescimento registado ao longo do somatório dos dois anos anteriores. Estes resultados são bastante positivos e sugerem uma taxa de crescimento cada vez mais fortemente sustentada (Figura 7).



**Figura 7.** Estimativa da evolução demográfica na RNIL ao longo dos últimos 15 anos (desde 2011)

A análise do censo discriminando pelas manadas fica limitado pelo facto de não termos resultados para dois desses grupos (manadas KI e TU). De forma a compensar este desconhecimento, optámos provisoriamente por extrapolar esses números assumindo uma estabilização dessas manadas, e os resultados ilustrados em gráfico (Figura 8) permitem retirar algumas ilações importantes.



**Figura 8.** Evolução demográfica das manadas da RNIL entre 2016 e 2024

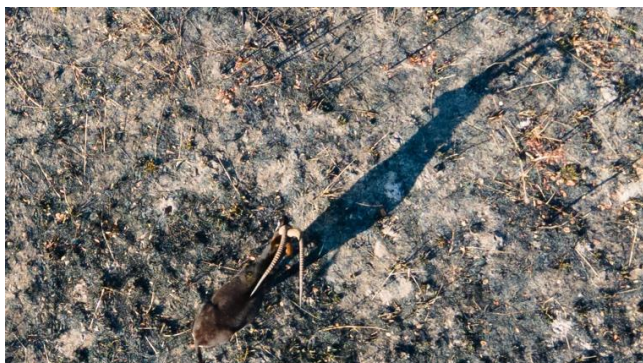
O facto mais relevante a destacar é sem dúvida o crescimento espectacular que continua a registar a manada CA, que chegou em 2025 a totalizar número de 69 animais, e que constitui assim provavelmente a mais numerosa manada registada na RNIL em mais de 50 anos. Este resultado não será certamente alheio ao facto desta manada estar localizada não apenas muito próxima do posto avançado de fiscalização, mas a sua área vital onde passa a maior parte do tempo é atravessada precisamente pela picada que liga a sede da Reserva ao posto avançado. Ou seja, constitui a zona melhor controlada de toda a reserva, onde mesmo sem a realização de patrulhas se regista uma presença constante ou regular de fiscais. Por outro lado, verificamos que se considerarmos assim as duas manadas que se encontram nas imediações do posto avançado (CA e CO), estas no seu conjunto correspondem a quase metade do efectivo da reserva, sendo que o seu peso relativo parece estar a aumentar de ano para ano. Ou seja, esta constatação por um lado sublinha o sucesso da fiscalização naquela área e importância de abrir e manter postos avançados;

mas, contudo, mostra igualmente que a situação está longe de satisfatória nas regiões mais afastadas do posto, e onde as manadas parecem estar, na melhor das hipóteses, estabilizadas. Contudo, existem alguns sinais de preocupação nas zonas mais afastadas, onde não apenas temos duas manadas que não foi possível localizar, mas onde também temos registado muitos sinais preocupantes de caça furtiva, incluindo a morte confirmada de uma fêmea este ano.

Em conclusão, os resultados do censo de 2025 na RNIL, mais uma vez reforçam a ideia de que é fundamental assegurar a continuidade do actual posto de fiscalização, e se possível concretizar a construção de dois novos postos como foi projectado anteriormente.

## **2.2. Censo Populacional no PNC (2025)**

No PNC a contagem dos animais até aqui tem-se baseado sobretudo em observações directas e visuais dentro do santuário, e com alguma regularidade mas de forma oportunística e não sistemática. O facto de os animais estarem bastante concentrados facilita muito a sua localização, mas ficam distribuídos de forma menos natural e por outro lado, a mata densa que caracteriza este parque dificulta também bastante a sua contagem de forma precisa. Com estas limitações em mente, o monitoramento realizado em 2025 no santuário do PNC permitiu constatar que, à semelhança do que se tinha concluído em anos anteriores, as palancas estão frequentemente agregadas em dois ou três grupos ou manadas, mas que apresentam uma organização social pouco consistente e atípica para a espécie, e juntam-se frequentemente num grande grupo para pastarem nas áreas queimadas durante o cacimbo.



**Figura 9.** Macho fotografado com drone



**Figura 10.** Comportamento reprodutor no PNC

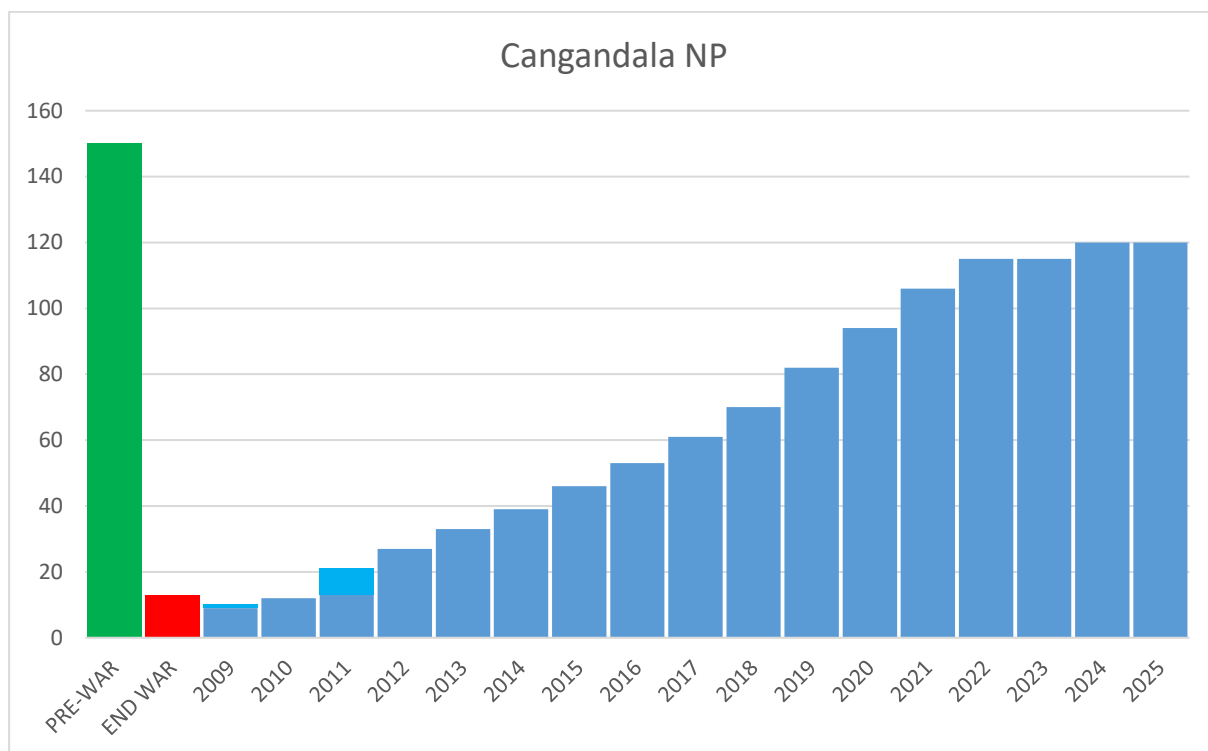
Em teoria, a utilização de drones poderia permitir a sua contagem no momento ideal, mas infelizmente em 2025 as queimadas foram irregulares e não foi possível realizar bons levantamentos na altura ideal (Figura 9). Desta forma, não pudemos obter um bom censo populacional no PNC em 2025. Já depois do cacimbo foram feitas várias visitas adicionais mas as condições climatéricas, da vegetação envolvente e o facto dos animais se encontrarem dispersos também não permitiu a obtenção de um levantamento populacional. Desta feita, procurámos contabilizar o maior número possível de animais durante o cacimbo, incluindo identificação individual quando disponível, mas também registando crias e até ocasionalmente comportamento reprodutor (Figuras 10). Aos números assim obtidos e juntando os machos localizados e uma percentagem de outros animais dispersos, chegamos a uma estimativa actual de cerca de 120 palancas no santuário do PNC.

Por outro lado, as diversas observações dos animais ao longo do período de cacimbo permitiram bons registos fotográficos e que de alguma forma ajudam a complementar a informação compilada anteriormente (Figura 11). Em conclusão, e pelos dados recolhidos não se regista aumento demográfico significativo dentro do santuário desde pelo menos 2022, podendo mesmo ter-se dado ocasionalmente uma ligeira diminuição nos números, considerando que existe alguma incerteza nos resultados e em função do censo ter sido pouco preciso.



**Figura 11.** Manada observada no PNC

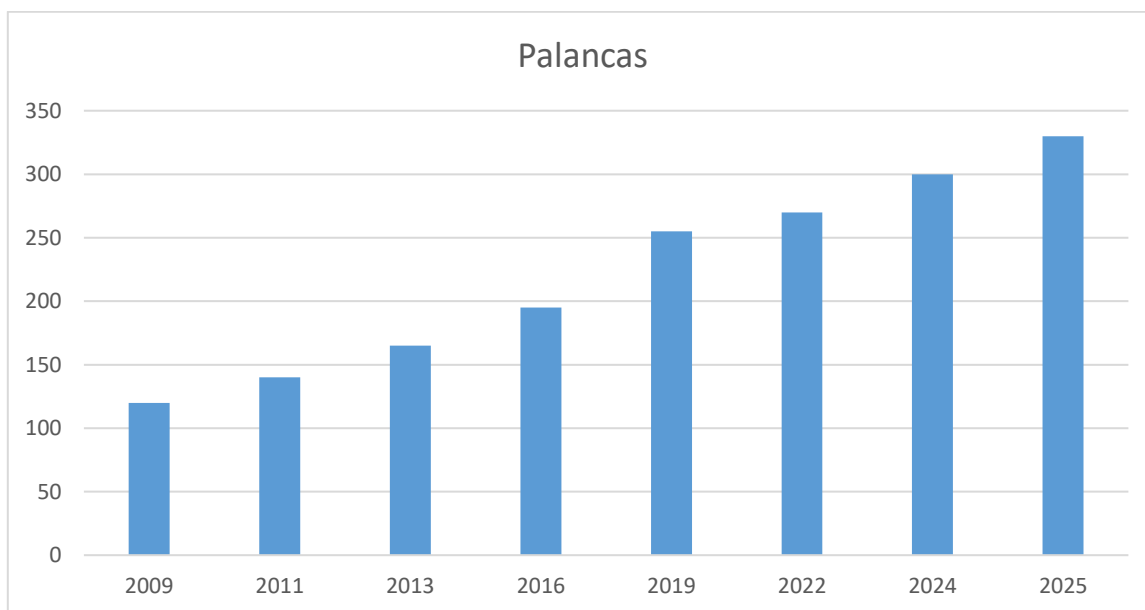
Estes números contrastam com uma tendência sustentada de crescimento que se verificou no santuário do PNC desde a sua criação em 2009 (Figura 12), seguida de um abrandamento, recuo ou estabilização neste crescimento ao longo dos últimos anos, o que pode ser provocado indirectamente por um certo constrangimento espacial à medida que a densidade populacional aumenta num espaço confinado, mas pode também ter causas externas anómalas.



**Figura 12.** Gráfico mostrando a evolução da população de palancas no PNC

### 2.3. Discussão dos Resultados dos Censos

Os resultados obtidos até final de 2025 para a evolução demográfica da palanca negra gigante são globalmente positivos, denotando uma boa recuperação na Reserva do Luando, e compensando desta forma uma estabilização prolongada no santuário da Cangandala. No seu conjunto, as nossas melhores estimativas apontam, para o último trimestre de 2025, para um total de cerca de 330 palancas (210 na RNIL e 120 no PNC), correspondendo a um aumento de cerca de 10% em relação ao ano anterior e de 20% se considerarmos os últimos três anos (Figura 13). Contudo, estes resultados escondem algumas assimetrias e pequenos constrangimentos que convém identificar para poder corrigir no futuro. Uma população selvagem de palancas em condições naturais e com estrutura etária normalizada, tem um potencial de crescimento calculado em cerca de 15% anualmente.



**Figura 13.** Gráfico mostrando a evolução da população total de palancas estimada nos censos

Muito embora a RNIL seja a área mais importante em termos de habitat para a conservação da palanca e com maior potencial de crescimento futuro, é também a área mais vulnerável. Nos anos anteriores à independência, a RNIL continha mais de 90% do efectivo, mas no rescaldo da guerra e principalmente depois das translocações provenientes do Luando que permitiram salvar a população da Cangandala, as proporções sofreram grandes alterações à medida que a população no PNC cresceu exponencialmente. Esta tendência manteve-se até ao ano de 2022, quando a população do PNC chegou a representar quase metade do total, mas tem vindo agora a perder peso à medida que a RNIL vai recuperando enquanto que na Cangandala estagnou. Actualmente, pode dizer-se que temos aproximadamente cerca de um terço do efectivo na Cangandala e dois terços no Luando.

Um crescimento anual na ordem dos 15% anuais, seria logicamente uma meta desejável para ambas as áreas de conservação e em particular para a RNIL, mas difícil de atingir por causa da elevada pressão de caça furtiva e possivelmente até de alguns desequilíbrios demográficos derivados de maior mortalidade potencial em fêmeas ou jovens. Foram estas as principais razões que levaram a que o crescimento populacional na RNIL desde 2013 se venha mantendo abaixo dos 10% anuais. Um valor baixo, mas pelo menos assegurava um crescimento paulatino da população de palancas na reserva. Contudo, um

crescimento modesto é sempre perigoso porque deixa a população vulnerável se confrontada com um período difícil, o que ficou bem exemplificado durante os anos da pandemia que se traduziram num retrocesso populacional na RNIL entre 2019 e 2022, tendo-se nesse período perdido quase 10% do efectivo. Este foi um resultado preocupante, e muito por culpa de uma seca severa verificada em 2020 e 2021 que terá contribuído para uma menor taxa reprodutora e aumento da mortalidade de crias, e também devido ao aumento da caça furtiva durante o período da pandemia. Felizmente foi possível inverter esta tendência desde essa data, e principalmente neste último ano em que registámos um aumento de cerca de 13%, em larga medida graças ao maior esforço de fiscalização nas áreas do posto avançado e em todo o bloco norte da RNIL. Apesar deste crescimento na RNIL existem assimetrias claras e importantes, e que derivam sobretudo da caça furtiva, sendo este um aspecto que será abordado no capítulo seguinte.

No caso do PNC, o crescimento populacional parece ter estancado, o que é um pouco preocupante, mas não totalmente surpreendente, considerando as limitações do santuário. O facto de os animais na PNC estarem confinados num santuário oferece algumas vantagens, tais como a de permitir um melhor controlo das variáveis ambientais e maior protecção. Supostamente, a vedação impede a saída de palancas para fora do santuário e também serve de tampão para a incursão de caçadores e predadores, partindo do pressuposto que esta vedação está a ser bem mantida e controlada. Contudo, verifica-se que a densidade populacional de palancas dentro do santuário é já bastante elevada, provavelmente demasiada, colocando pressão acrescida no habitat, e simultaneamente a vedação apresenta sinais de desgaste, resultante sobretudo de fraca manutenção. Pudemos verificar que tem havido violação da vedação, com animais a romperem os limites, aproveitando-se de danos temporários na mesma. Não nos foi ainda possível determinar quantos animais terão escapado do santuário nos últimos anos e inclusivamente se haverá alguma manada estabelecida fora destes limites, muito embora sejam ainda áreas não patrulhadas e extremamente perigosas para os animais. Por outro lado, deve ser sublinhado que começam já a ser evidentes alguns sinais de sobrepopoamento dentro do santuário, resultante da manutenção de uma densidade de animais constante mas muito superior ao normal em áreas livres. Este facto é notório pela

acumulação de fezes e rastros, impacto na vegetação e erosão do solo em locais específicos, como em zonas de abeberamento e nas salinas naturais. Constatamos igualmente que os nascimentos parece estarem a ocorrer com menos sincronização do que o habitual dentro do santuário, o que muito provavelmente resulta também de sobrepovoamento. Finalmente, foram também registados em 2025 bastantes sinais de caça furtiva dentro do próprio santuário, o que será discutido no próximo capítulo.

### **3. Caça Furtiva**

Subsistem poucas dúvidas que a caça furtiva permanece como a maior ameaça à sobrevivência da nossa palanca negra gigante, e os dados obtidos ao longo do ano de 2025 confirmam esta constatação e em ambas as áreas de conservação.



**Figura 14.** Armadilhas montadas na RNIL



**Figura 15.** Armadilhas recolhidos em patrulha

Geralmente é na RNIL que as preocupações são maiores com a caça furtiva, em virtude da extensão da área, animais 'livres' e mais dispersos e dificuldade de acessos. Não será logicamente coincidência que as duas manadas mais próximas do posto avançado são precisamente as mais numerosas e muito particularmente a manada CA, que é a manada que está a aumentar de forma mais significativa, enquanto que as mais distantes estão enfrentando dificuldades. Um incidente grave que registámos em 2025 foi o abate de uma fêmea que estava marcada com coleira GPS. Este caso desenrolou-se no mês de Agosto, quando foi detectado remotamente através dos sinais de satélite que uma das fêmeas, precisamente na manada mais distante e menos defendida, ficou imobilizado e depois deixou de emitir sinal, o que levantou suspeitas de intervenção criminosa.

Foram então realizadas operações de patrulhamento, primeiro pelo INBAC e depois conjuntamente FK/ INBAC, e que permitiram primeiramente o resgate da coleira (Figura 14) e depois a confirmação da morte do animal e sua remoção por caçadores, tendo sido recuperado igualmente parte do crânio da fêmea como evidência (Figura 15). Os detalhes deste incidente e operações de patrulhamento e resgate foram abordados em detalhe em relatório específico partilhado com os parceiros (Relatório de Missão Palanca Morta 2025).



**Figura 14.** Coleira destruída pelos caçadores



**Figura 15.** Crânio da fêmea morta

Durante os meses de Setembro e Outubro foram ainda registados mais incidentes, principalmente registados no decorrer de várias patrulhas conjuntas, incluindo animais ainda vivos presos em armadilhas e que foram libertados (Figura 16), também localizados e destruídos acampamentos de caça (Figura 17), e recolhidas mais armadilhas de cabo de aço (Figura 18).



**Figura 16.** Facochoero preso numa armadilha



**Figuras 17 e 18.** Acções de fiscalização na RNIL

Finalmente, e por alturas do Natal – um período crítico do ano em que geralmente se verifica um grande aumento da caça furtiva com armas de fogo, foi detido um caçador (Figura 19) que foi apreendido com duas armas AKM e uma caçadeira (Figura 20). Este indivíduo foi entregue à polícia e preso, e posteriormente verificou-se que era já procurado por um homicídio perpetrado na cidade do Cuito, província do Bié.



**Figura 19.** Caçador detido



**Figura 20.** Armas apreendidas na RNIL

Apesar da dimensão muito mais reduzida do PNC e com acessos relativamente melhores quando comparado com a RNIL, e beneficiando da existência de uma vedação que define o santuário e mantém a maioria das palancas confinadas e teoricamente bem protegidas, constata-se, contudo que a caça furtiva não foi de todo erradicada no parque, e inclusivamente parece estar a aumentar. Esta conclusão deriva da observação ao longo de 2024 de diversos indícios indirectos que se somam a alguns incidentes graves nos anos anteriores.

Se já em 2024 tinham sido reportados actos extremamente graves de caça furtiva, estes mantiveram-se e inclusivamente agravaram-se no último ano. Possivelmente o incidente mais grave foi constatar durante uma das monitorizações regulares feitas aos animais com coleira ainda activa dentro do santuário, que um dos machos marcados tinha sido abatido e inclusivamente processado tranquilamente no local e a sua carne transportada para fora. Isto teria ocorrido algumas semanas antes da nossa monitorização, os caçadores teriam agido tão à vontade que até tinham deixado a coleira no local, nem

sequer se preocupando em a destruir (Figura 21). Este acto criminoso decorreu não apenas dentro do santuário, mas inclusivamente a menos de 5km da sede do parque, o que denota uma fiscalização totalmente ineficaz e sugere mesmo cumplicidade a algum nível. Próximo do local foi encontrado o acampamento dos caçadores, também dentro do santuário.

Apesar do nosso alerta, não nos pudemos aperceber de qualquer seguimento deste caso, e tanto quanto saibamos, o caçador ainda não foi identificado e detido. Durante os meses de Agosto e Setembro os investigadores que trabalharam no parque registaram com frequência a ocorrência de tiros nocturnos dentro do santuário, informações essas que foram transmitidas para que pudessem ser encontrados os caçadores, mas em relação às quais desconhecemos que tenha havido resultados.



**Figura 21.** Macho morto no santuário



**Figura 22.** Caçador filmado no santuário

Finalmente, foi-nos ainda informado por uma equipa de investigação internacional que também esteve a trabalhar no parque, que ao realizarem sobrevoos com drone filmaram um caçador com arma e transportando carne (Figura 22), e localizaram ainda um acampamento, tudo isto dentro do santuário e em pleno dia. Verifica-se assim uma situação de quase total impunidade dos caçadores no PNC, e se dentro do se registam estes actos de caça furtiva, a situação não é logicamente melhor fora do mesmo.

É totalmente inaceitável e difícil de compreender como é possível que se continuem a praticar níveis de caça furtiva tão elevados dentro e fora do santuário, que supostamente estaria bem controlado e com presença constante de fiscais. Trata-se de uma situação muito grave e que justifica que se repense o actual modelo de gestão e fiscalização e a adopção de medidas drásticas e urgentes.

#### **4. Acções do Projecto da Palanca**

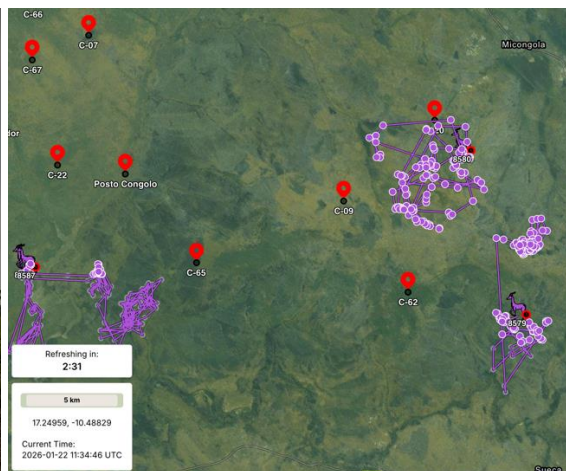
Com a transferência da fiscalização da RNIL para o INBAC no final de 2024, a FK ficou efectivamente sem um papel formal na gestão das duas áreas da palanca, focando-se dessa forma no seu papel de parceiro para implementar actividades complementares. Nesse contexto, e para além da realização do censo populacional relativo ao ano de 2025, e que foi já discutido em detalhe neste documento, importa ainda sublinhar uma série de actividades que decorrem, enquadradas na missão do projecto da palanca, e entre as quais destacam-se as seguintes:

##### **4.1. Monitorização das Palancas**

Ao longo do último ano, a monitorização das palancas tem sido assegurada no PNC através de algumas visitas ao terreno e observações realizadas dentro do santuário, geralmente usando rádio-telemetria VHF (Figura 23). Muito deste trabalho enquadra-se nas actividades de investigação, e que incluem o projecto de doutoramento do aluno nacional Marcus Frasso, inscrito pela Universidade do Porto. No caso da RNIL, e após os sobrevoos com drone, continuamos a acompanhar as palancas essencialmente de forma remota, monitorizando diariamente as suas movimentações através das coleiras e brincos GPS/satélite, que permanecem activas em todas as manadas e em alguns machos (Figura 24). Esta monitorização tem-se revelado crucial para melhor compreender a biologia e necessidades das palancas na RNIL, mas acima de tudo, para podermos melhorar a sua protecção, afinando as acções de fiscalização para incidirem nas áreas mais sensíveis, muito embora não tenha impedido o incidente de caça furtiva que foi reportado anteriormente.



**Figura 23.** Uso de Rádio-telemetria VHF



**Figura 24.** Exemplo de dados satélite (Dez 2025)

## 4.2. Exploração de novas áreas na RNIL

Ao longo do ano de 2025, a FK realizou esforços importantes no terreno no sentido de explorar as regiões mais remotas do sul da RNIL, onde se reconhece a possibilidade teórica de ainda existirem algumas palancas não contabilizadas. Este trabalho foi feito através da mobilização de meios logísticos importantes, e que incluíram duas motos 4X4 novas para atingir algumas regiões inóspitas (Figura 25).

Para maximizar a recolha de dados foram recrutados guias locais como “pastores das palancas” e, para além do registo de rastos e indícios e realização de voos com drone, foi feita uma aposta forte em métodos de detecção não invasivos, com recurso a metodologias moleculares. Mais concretamente, foram feitas recolhas de fezes para análise de DNA, e foi desenvolvido um ambicioso programa piloto de recolhas de amostras de DNA ambiental, nomeadamente através da recolha de 41 amostras de água espalhadas em toda a reserva (Figura 26), para detecção e posterior identificação de espécies faunísticas que tenham estado em contacto com essa água. Esperamos com esta metodologia inovadora, obter dados inéditos e potencialmente muito importantes para a conservação da palanca. Estas amostras estão a ser analisadas nos laboratórios do CIBIO, no Porto, e os resultados ainda não estavam disponíveis aquando da redacção do presente documento.



**Figura 25.** Expedição ao sul da RNIL



**Figura 26.** Recolha de amostras de DNA ambiental

### 4.3. Apoio à Gestão nas Áreas da Palanca

No nosso papel de parceiros, a FK tem mantido uma forte colaboração com os corpos de gestão nomeados pelo INBAC para o PNC e RNIL. Esta colaboração foi especialmente notória e importante na RNIL, devido à transferência muito recente da fiscalização, e ao facto da FK ainda ter elementos e meios presentes no município de Capunda, que por sua vez corresponde inteiramente aos limites da própria reserva. Destaca-se neste capítulo o ex-chefe de fiscalização Francisco Xavier “Fox” (Figura 27), e que nessas funções foi provavelmente o mais experiente fiscal de caça nos nossos parques, após o final da guerra.

Por outro lado, também temos recrutado pastores (Figura 28) e informantes que podem apoiar não apenas as acções de investigação mas também a gestão das áreas. Desta feita, e para além dos conhecimentos partilhados pelo Fox, realizámos diversas acções de patrulhamento conjuntas, algumas com sucesso assinalável. Tem igualmente sido colocado pela FK diverso equipamento e logística para uso partilhado, tais como motorizadas e viatura, tendas, GPS e materiais diversos. Também crucialmente, e na medida das nossas possibilidades, temos disponibilizado alimentação para os fiscais, e ainda combustível para patrulhamento. Este apoio tem igualmente sido extensivo à Administração local do Estado.



**Figura 27.** Fox e equipa mista em patrulha



**Figura 28.** Novo pastor das palancas

#### **4.4. Educação e Divulgação Ambiental**

Uma outra linha de acção que é considerada pela FK e parceiros como de grande importância, é a componente de educação e divulgação ambientais, e neste sentido realizaram-se diversas actividades em 2025 e que se espera possam ser continuadas e reforçadas em anos vindouros. Desta forma, foram realizadas campanhas de educação ambiental nas escolas de Capunda e Cunga Palanca, que reuniram cerca de 150 crianças e no decorrer das quais foram distribuídos materiais diversos enquadrados em educação ambiental (Figura 29). Numa outra acção foram produzidos equipamentos desportivos com simbologia personalizada para as equipas de futebol de Capunda (RNIL) e Bola Cassaxe (PNC), e estes foram depois oferecidos pelo projecto (Figura 30).



**Figura 29.** Actividade de educação ambiental



**Figura 30.** Equipa local de futebol

#### **4.5. Estabelecimento de Parcerias Internacionais**

No âmbito das actividades do projecto e procurando dar resposta a alguns dos constrangimentos crónicos, que há muito foram identificados, e que têm limitado seriamente a gestão do PNC e RNIL e, conseqüentemente, a conservação da espécie, foram dados passos concretos no último ano na tentativa de estabelecer parcerias forte com parceiros internacionais. Neste contexto, foram identificadas organizações internacionais e fontes de financiamento externo que, julgamos, poderão constituir a melhor solução para alavancar a conservação da palanca no curto prazo, alinhados com os interesses nacionais e em estreita colaboração com as instituições governamentais.

O papel da FK tem sido, sobretudo, o de promover este tipo de soluções e auxiliar o Governo de Angola para que se possa concretizar uma destas parcerias, estando totalmente disponível para colaborar também na implementação de actividades no terreno.

Mais especificamente, a FK colaborou em 2025 com o estabelecimento de um projecto de apoio à reabilitação das áreas de conservação da palanca (Palanca Yetu), com financiamentos externos provenientes do Governo da França através da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e que definiu a organização Frankfurt Zoological Society (FZS) como agência implementadora, tendo a FK sido identificada como parceiro local.

Ao longo do ano, a FK manteve contactos regulares e discussões com a AFD e FZS, e foram inclusivamente realizadas visitas de campo conjuntas ao PNC e RNIL. Esperamos que ao longo do ano de 2026 sejam realizados mais progressos significativos de forma a concretizar os objectivos preconizados.